TRANSTORNOS DO AUTISMO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

*Rosângela Francisca de Souza*¹

*Ana Paula Calixto Teixeira*²

*Juliana Cassia Costa*³

RESUMO

O autismo é uma síndrome que apresenta certas características específicas como o isolamento social, déficit cognitivo, dificuldade no aprendizado, sendo frequente na classe masculina, podendo causar diversos transtornos de desenvolvimento. O objetivo deste estudo foi identificar os transtornos ocasionados pelo autismo, ressaltando-se todas as características clínicas e o tratamento de cada um destes. O estudo foi feito através de uma revisão integrativa que avaliou-se os artigos publicados no cenário científico conforme a temática proposta para a discussão do presente assunto. Conclui-se que o estudo é de relevância mundial, sendo fundamental o desenvolvimento de novos estudos para promover o conhecimento das pessoas sobre os transtornos do autismo, para estas serem informadas da importância de se realizar o tratamento de forma correta, minimizando o surgimento de reações severas que possam prejudicar o desenvolvimento intelectual.

Palavras-chave: Autista. Inclusão social. Distúrbios de Desenvolvimento.

ABSTRACT

The autism is a syndrome that presents certain specific characteristics such as social isolation, cognitive deficit, learning difficulty, being frequent in the masculine class, being able to cause diverse developmental disorders. The objective of this study was to identify the disorders caused by autism, highlighting all the clinical characteristics and the treatment of each of these. The study was made through an integrative review that evaluated the articles published in the scientific scenario according to the theme proposed for the discussion of the present subject. It is concluded that the study is of worldwide relevance, and it is fundamental to develop new studies to promote people's knowledge about autism disorders, so that they are informed of the importance of performing the treatment correctly, minimizing the occurrence of reactions which may impair intellectual development.

¹ Fonoaudióloga. Pós-Graduada pela Universidade Cândido Mendes em Transtorno Transtornos Globais pela Universidade Cândido Mendes. Graduada em Fonoaudiologia pelo Centro Universitário do Cerrado Patrocínio- UNICERP. End. Rua 19 nº 89, Jardim Sul 4. Patrocínio-MG. Cep 38740-000 Email: rosacamilly2012@hotmail.com

² Enfermeira. Especialista em Auditoria em Sistemas de Saúde pela Faculdade de Administração, Ciências, Educação e Letras. Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário do Cerrado Patrocínio- UNICERP. End. Rua Domingos Lacerda, 215. Coromandel-MG. Cep 38550-000 Email: paulynhakoro@hotmail.com.

³ Graduada em Psicologia pela Faculdade Cidade de Coromandel. Pedagoga. Graduada em Pedagogia pela Faculdade Carmelitana Mário Palmério-FUCAMP. Especialista em Metodologia do Ensino Superior pela Faculdade Cidade de Coromandel-FCC. End. Rua Padre Dalla Riva, 142. Bairro Padre Lázaro Menezes. Coromandel-MG. Cep 38550-000 Email: julianakosta@hotmail.com

Keywords: Autistic. Social inclusion. Developmental Disorders

INTRODUÇÃO

Há uma série de estudos que foram feitos abordando a síndrome autista, têm-se diversas dificuldades quanto ao diagnóstico sendo que esta não apresenta cura, de acordo com os dados obtidos pela Organização das Nações Unidas (ONU), tem-se uma estimativa de 70 milhões de indivíduos com autismo no cenário mundial (BRASIL, 2013).

Conforme a temática proposta questiona-se: Quais são os transtornos do autismo? Como estes afetam a vida dos portadores?

Segundo Silva e Mulick (2009), o autismo está inserido no grupo dos transtornos do neurodesenvolvimento sendo estes os Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGDs), Transtornos Invasivos do Desenvolvimento (TIDs) ou Transtornos do Espectro do Autismo (TEAs).

No dia 02 de abril de 2008, ocorre a comemoração do Dia Mundial de Conscientização do Autismo, estabelecido pela Organização das Nações Unidas (ONU). O objetivo desta data é despertar a atenção nas pessoas diante esta síndrome, a cor azul é considerado o símbolo do autismo, sendo que esta síndrome é mais frequente na classe masculina (BRASIL, 2013).

De acordo com Carniel; Saldanha; Fensterseifer (2010), esta síndrome apresenta certas particularidades que variam conforme o desenvolvimento cognitivo, podendo prejudicar o processo de desenvolvimento da linguagem e acarretando dificuldade de interação no ambiente social.

Nos últimos tempos, foi criado pelo Ministério da Saúde uma cartilha informativa sobre o autismo, a qual abordou-se a importância do diagnóstico precoce, além de inserir uma tabela com dados estatísticos do processo do desenvolvimento da criança, para auxiliarem os médicos que trabalham no Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2014).

É de extrema importância, a criação e execução de políticas públicas de saúde que enfatizem medidas que facilitem o diagnóstico efetivo do autismo, contribuindo-se para um tratamento eficaz, evitando os possíveis distúrbios que poderão afetar todo o desenvolvimento intelectual do indivíduo (BRASIL, 2013).

O presente trabalho feito através de uma revisão bibliográfica de acordo com os descritores relacionados com a temática encontrados nas bases científicas para a promover discussão da temática proposta.

METODOLOGIA

Estudo feito com base na revisão integrativa. Esta metodologia possibilita a análise dos estudos importantes no cenário científico, sendo utilizada como base para a tomada de decisões e possibilita um aperfeiçoamento na prática clínica (BENEFIELD, 2003). As revisões integrativas de literatura abrangem uma ampla categoria de pesquisas, tanto as pesquisas empíricas ou teóricas, como ambas, dependendo do objetivo do estudo. Além disso, podem focar em métodos, teorias ou nos resultados de diferentes estudos empíricos, com uma variada gama de implicações (WHITTERMOR, KNAFL, 2005).

Foi feito a busca de artigos científicos nas bases científicas, de acordo com a temática proposta para a discussão do assunto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para um melhor entendimento e compreensão do autismo, já foram criadas inúmeras técnicas terapêuticas que colaboram com o êxito do tratamento, garantindo uma qualidade de vida para o autista como para os seus familiares, visando uma melhor perspectiva de vida, visando a redução das consequências severas desta síndrome (BORGES;BOECKE, 2010).

O autismo é conceituado por abranger todos os aspectos referentes aos distúrbios qualitativos do processo de desenvolvimento emocional, social e intelectual, não pode ser definido como um estado de psicose da infância e sim como um distúrbio do intelecto humano (BELISARIO FILHO; CUNHA, 2010).

Dentre todas as características do autismo, predomina-se o isolamento social, alterando-se o comportamento, além de prejudicar o convívio com as demais pessoas que fazem parte do vínculo e afetando de forma negativa a aquisição da linguagem (FERNANDES, 2003).

O início de manifestação desta síndrome, pode ser tanto nos primeiros dias de vida como também desenvolver no período da infância ou na fase escolar, quando a criança tem dificuldades de interação social, aprendizado tardio, ausência de domínio nas tarefas que fazem uso da (RAPIN, 2005).

O transtorno do espectro do autismo é classificado como um transtorno mental de acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, inserido dentro dos casos de deficiência que garante que todos possuem os direitos garantidos por leis, com base na Constituição Federal de 1988 e na Lei nº 12.764/2012, que reafirma a inclusão dos autistas no sistema escolar (BRASIL, 2012).

O Transtorno do Espectro do Autismo, é conceituado por ser uma condição clínica, com mudanças cognitivas, comportamentais, afetando o desenvolvimento intelectual, onde a fala será totalmente comprometida em razão da dificuldade de aprendizado e leitura. (CAMARGO, 2009).

As crianças com transtorno do espectro do autismo, possuem dificuldades e trocas das palavras, repetição das mesmas palavras, porém tem-se situações em que as mesmas pronunciam corretamente, mas há evidências que em alguns casos graves de autismo elas não se comunicam pela fala (KHOURY et al.; 2014).

Os médicos juntamente com a equipe multiprofissional busca ideias, opiniões sobre esta síndrome, sendo solicitado exames laboratoriais e de imagem para a confirmação, porém o diagnóstico é feito totalmente pelos fatores clínicos. Com a confirmação do presente diagnóstico, o paciente irá precisar de ser acompanhado pelo psicólogo e psicopedagogo para minimizar o surgimento de consequências severas no seu desenvolvimento (SCHWARTZMAN, ARAUJO, 2011).

Os Transtornos Globais do Desenvolvimento são definidos pelo elevado comprometimento dos diversos setores que abrangem o desenvolvimento, acarretando dificuldades quanto ao domínio das funções interativa, sociais e comunicativas, e nos padrões das atividades propostas no ambiente escolar. (MARTELETO et al., 2011).

Os Transtornos Invasivos do Desenvolvimento (TID), estão inseridos dentre os transtornos de desenvolvimento, os quais são caracterizados pelas dificuldades de comunicação, isolamento social e comportamento distinto (BRASIL, 2013). O diagnóstico é feito com base no perfil do comportamento do indivíduo, diante as principais alterações dos testes comportamentais (GARCIA et al., 2016).

De acordo com Bagarollo; Panhoca (2010) é fundamental o apoio dos familiares, principalmente que estes sejam orientados quanto às inúmeras dificuldades que podem surgir no ambiente escolar, os preconceitos, inseguranças pelo fato das dificuldades ocasionadas na inserção da vida escolar.

Segundo o autor citado acima, além do médico pediatra, é essencial o conhecimento e atuação do fonoaudiólogo, por ser um dos profissionais mais procurados pela família quando o filho possui dificuldades na aquisição da fala, devendo orientar a família, tentando mostrar as maneiras que podem auxiliar no decorrer do tratamento, visando o bem estar da criança e da sua família.

Segundo Dias et al. (2009), é preciso que novos estudos sejam feitos para a identificação das causas deste transtorno, promovendo o surgimento de novas formas que promovem o melhor desenvolvimento da linguística para que não se

tenha o comprometimento do desempenho intelectual das atividades que futuramente serão executadas.

A intervenção terapêutica seja esta realizada direta ou indiretamente, somada com as intervenções da fonoaudiologia irão garantir as informações precisas para a otimização do tratamento do autismo, para que este seja feito de forma resolutiva, garantindo de forma essencial a inclusão no âmbito escolar e mundial (TAMANAH; PERISSINOTO, 2011).

A maioria dos pais quando ficam sabendo do diagnóstico do autismo, acabam tendo uma série de sentimentos de ordem negativa como medo, raiva, frustração, tristeza. Sendo assim é importante que se mantenham informados sobre toda a sintomatologia, fármacos utilizados no decorrer do tratamento para adquirir conhecimento sobre as limitações dos próprios filhos (MONTARDO; PASSERINO, 2010).

CONCLUSÃO

Pode-se afirmar que o autismo é uma síndrome complexa que necessita de uma intervenção de uma equipe composta por vários profissionais especializados para prestar os devidos cuidados em prol do benefício do tratamento que é feito durante todo o decorrer da vida do paciente.

A sintomatologia desta síndrome é bastante clássica, sendo caracterizada pelo isolamento social e dificuldade cognitiva, porém o diagnóstico é feito com base nos fatores clínicos para direcionar o tratamento farmacológico e não farmacológico da maneira correta.

Os Transtornos do Autismo são bastante complexos tanto para a criança como para os seus familiares, acarretando diversas consequências dentre estas a exclusão do meio social, pelo fato da maioria das pessoas não possuírem conhecimento sobre a gravidade e complexidade que a síndrome provoca no cotidiano dos portadores.

Porém é fundamental que novos estudos sejam feitos para promover o conhecimento das limitações ocasionadas por estes transtornos, para que as pesquisas encontrem formas terapêuticas eficazes tanto para o diagnóstico como para o tratamento daquelas para promover a minimização de reações severas que prejudiquem o desenvolvimento intelectual.

REFERÊNCIAS

- BAGAROLLO, M. F.; PANHOCA, I. A Constituição da Subjetividade de Adolescentes Autistas: Um Olhar Para As Histórias de Vidas. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v.16, n.2, p.231-250, 2010.
- BELISÁRIO FILHO, J. F.CUNHA, P. **A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: transtornos globais do desenvolvimento**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2010.
- BENEFIELD, L. E. Implementing evidence-based practice in home care. **Home Health Nurse**, v.21, n.12, p.804-11, 2003.
- BORGES, H. C. M.; BOECKEL, M.G. **O impacto do transtorno autista na vida das mães dos portadores**. São Paulo: Ciência Médica, 2010.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Lei Nº 12.764, De 27 De Dezembro De 2012. **Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3o do art. 98 da Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990**. Disponível em: <
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm>. Acesso em: 10 fev. 2017.
- _____. Ministério da Saúde. **Linha de cuidado para atenção às pessoas com transtornos do espectro do autismo e suas famílias na rede de atenção psicossocial do sistema único de saúde**. Brasília-DF, 2013.
- _____. Ministério da Saúde. **Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtornos do Espectro do Autismo (TEA)**. Brasília-DF, 2014.
- CAMARGO, S. P. H. Competência social, inclusão escolar e autismo: revisão crítica da literatura. **Psicologia & Sociedade**, v. 21, n.1 p.65-74, 2009.
- CARNIEL, E. L.; SALDANHA, L.B. ; FENSTERSEIFER, L.M. A atuação do enfermeiro frente à criança autista. **Revista de Pediatria**, São Paulo, v. 32, n. 4, p.255-260, out./dez., 2010.
- DIAS, K. Z.; SILVA, R. C. D.; PEREIRA, L.D.; PERISSINOTO, J.; BERGAMINI, C.Q. Avaliação da linguagem oral e escrita em sujeitos com Síndrome de Asperger. **Rev. CEFAC**, São Paulo, v.11, n.2, p.240-250, 2009.
- FERNANDES, F.D. M. Sugestões de procedimentos terapêuticos de linguagem em distúrbios do espectro autístico. In: LIMONGI, S.C.O. (Org.). **Fonoaudiologia**

Informação para a Formação Procedimentos Terapêuticos em Linguagem.Ed Guanabara-Koogan: Rio de Janeiro; 2003.

GARCIA,A. H. C.; VIVEIROS, M. M.; SCHWARTZMAN, J. S.; BRUNONI, D. Transtornos do espectro do autismo: avaliação e comorbidades em alunos de Barueri, São Paulo. **Revista Psicologia, Teoria e Prática**, São Paulo, v.18, n.1, p.166-177, jan./abr.,2016.

JUNIOR, J. F.; CUNHA, P. **Transtorno global do desenvolvimento**. SEESP. Brasília. 2010.

KHOURY, L.P.; TEIXEIRA, M. C. T. V.; CARREIRO, L. R. R.;SCHWARTZMAN, J. S.; RIBEIRO, A. F.; CANTIERI,C.N. **Manejo comportamental de crianças com Transtornos do Espectro do Autismo em condição de inclusão escolar**: Guia de orientação a professores. São Paulo,2014.

MARTELETO, M. R. F.; FERREIRA, T.H. S.; CHIARI, B. M. ; PERISSINOTO, J. Problemas de Comportamento em Crianças com Transtorno Autista. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 27, n.1, p. 5-12, jan./mar.,2011.

MONTARDO, S. P.;PASSERINO, L.M. Implicações de redes temáticas em blogs na Análise de Redes Sociais (ARS): estudo de caso de blogs sobre autismo e síndrome de Asperger. **Comunicação, Saúde e Educação**, v.14, n.35, out./dez., 2010.

RAPIN, I. Distúrbios da comunicação no autismo infantil, In: Muller, C. C.; Narbona, J. **A linguagem da criança pequena: aspectos normais e patológicos**. 2.ed.Artemed: Porto Alegre,2005.

SILVA, M; MULICK,James A. Diagnosticando o Transtorno Autista: Aspectos Fundamentais e Considerações Práticas. **Psicologia Ciência e Profissão**, v. 29, n.1,p.116-131, 2009.

SCHWARTZMAN, J.S.; ARAUJO,C. A. **Transtorno do Espectro do Autismo**. 1 ed. . Ed. Memnon: São Paulo, 2011.

TAMANAH, A. C.; PERISSONOTO J. ;CHIARI, B. M. Uma breve revisão histórica sobre a construção dos conceitos do Autismo Infantil e da síndrome de Asperger. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, v. 13, n. 3, p. 296-299, 2009.

WHITTEMOR, R. KNAFL, K. The integrativereview: updatedmethodology. **J AdvNurs**,v. 52, n. 5,p. 546-53, 2005.